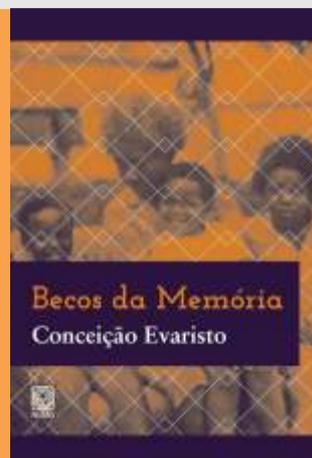


Conceição Evaristo, uma das autoras estudadas na **IV Oficina de Literatura da EMERJ**, que começou no último dia 7, cunhou o termo **escrevivência**, que é a junção do verbo escrever com o substantivo vivência. Mas o poder dessa palavra não se exaure na simples aglutinação de termos, ela traz em si a genealogia da ideia, como e onde ela nasce e a que experiências étnica e de gênero ela está ligada, explicou a escritora e educadora. Assim é o romance **Becos da Memória**, um dos mais importantes romances memorialistas da literatura contemporânea brasileira. A autora traduz, a partir de seus muitos personagens, a complexidade humana e os sentimentos profundos dos que enfrentam cotidianamente o desamparo, o preconceito, a fome e a miséria; dos que a cada dia têm a vida por um fio. Sem perder o lirismo e a delicadeza, a autora discute, como poucos, questões profundas da sociedade brasileira.



Iniciou-se na última terça-feira o ciclo de conferências **Literatura & Cia.** na Academia Brasileira de Letras – ABL. O primeiro encontro teve como tema “Literatura & Cinema”, com palestra ministrada pelo acadêmico Cacá Diegues, cineasta brasileiro e fundador do movimento Cinema Novo ao lado de Glauber Rocha. A palestra pode ser assistida no YouTube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=AlnduRTZ9dA>. No dia 14, o tema será “Literatura & Música”, com palestra a ser ministrada pelo museólogo e economista Manoel Corrêa do Lago, autor do livro “O círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana”. No dia 21, o especialista em teledramaturgia Mauro Alencar abordará o tema “Literatura & Televisão”; e por último, no dia 28, o escritor Lourenço Mutarelli vai falar sobre literatura e histórias em quadrinhos. Os encontros, que são gratuitos, acontecerão todas as terças-feiras até o fim de novembro, às 16 horas, no Teatro R. Magalhães Jr. (Av. Presidente Wilson 203, Centro), e terão transmissão ao vivo para o YouTube através do link: https://www.youtube.com/playlist?list=PLTiS_hpoRW5gCQBFMGbVFPCXfO8hXAH8Y.



Com excelente acolhida pelos críticos, está disponível na Netflix a minissérie **O Espião**. Inspirada em fatos reais, mostra o ator Sacha Baron Cohen atuando brilhantemente como o espião israelense Eli Cohen, que trabalhou infiltrado em Damasco no começo dos anos 1960, em um período tenso que antecedeu a Guerra dos Seis Dias entre Israel e vários países árabes. As informações descobertas por Eli Cohen tiveram papel importante na vitória israelense do conflito, e ele é considerado um herói nacional em Israel. Sem enrolação, os primeiros segundos da série mostram o destino de Eli (Baron Cohen) e sua missão na Síria, avisando o espectador de que, não, essa história não tem um final feliz. Mas pouco importa: estamos aqui para ver a transformação do ex-agente da inteligência israelense no playboy sírio que auxilia em um golpe de estado. Como curiosidade, um dos personagens da série é Mohamed Bin Laden (Tim Seyfi), o pai do Osama, que inclusive aparece em cena. Apesar de ser falada em inglês e de ser vendida como uma série original Netflix para o resto do mundo, **O Espião** é uma produção francesa, do Legende Films e do Canal+. A série foi exibida com exclusividade na França no OCS, e a Netflix faz a distribuição no resto do globo.

Sacha Baron Cohen interpreta o agente Eli Cohen em nova minissérie da Netflix



Você Sabia?

Você sabia que Casa Velha é o único romance de Machado de Assis que não foi publicado em forma de livro enquanto o autor estava vivo? Editado como folhetim pela revista A Estação entre 1885 e 1886, resgata traços da primeira fase literária do autor. Entremeadada por temas dos primeiros romances de Machado, a obra trata principalmente da ascensão social por meio do casamento. Narrado por um padre que investiga documentos sobre o Primeiro Reinado na residência de um falecido ministro, o livro se debruça sobre a fortuita paixão entre o herdeiro Félix e a agregada da casa, Lalau. Esquecida por anos, a história acabou redescoberta por críticos e pesquisadores da obra de Machado de Assis e finalmente ganhou sua merecida edição em 1943. uição no resto do globo.

